A nova escala do preço do ouro, o mercado que liquida em horas o que antes demorava dias.

Em 2019 o ouro percorria em média cerca de 16 dólares por dia, em 2023, quando ainda cotava em torno dos 2.000, cerca de $25/40$, em 2025 passou para cerca de 66 e no decorrer de 2026 o seu percurso médio diário ronda os incríveis 143 dólares, e segundo os registos do contrato de futuros mais negociado, um deslocamento de 140 dólares, algo que em 2019 necessitava de cerca de 9 sessões normais em tendência e em 2023 de mais de 5.

Hoje cabe numa jornada corrente, por trás destas cifras está uma das mudanças mais profundas do ouro nestes anos, o mercado subiu de preço e ao subir ganhou uma dimensão que encurtou o tempo que a dinâmica de mercado necessita para fazer o seu trabalho. O exemplo mais claro disto viu-se no final de janeiro de 2026, quando o ouro, após marcar o seu máximo histórico nos 5.594 dólares, se despenhou 9,5% na sessão do dia 30, até aos 4.883, mais de 700 dólares abaixo do recorde, e para o dimensionar basta pensar que em 2019 essa cifra equivalia a metade do preço de uma onça e em 2023 a mais de um terço, e mesmo assim o ouro ficou mais de 80% acima do preço com que tinha começado 2025. E depois desse final da bolha (já completamente tratado e cumprido na minha tese nessa altura), o preço continuou a ter dias acima de 400 dólares, ou seja, libertou-se o preço, conseguindo fazer tendências de anos em apenas jornadas diárias, isto perante o spot parecesse não ser uma loucura, mas para todos os derivados sim, já que nos instrumentos financeiros mais importantes onde se opera, o facto de o preço do ativo valer mais não significa que mude o que representa cada ponto a favor ou contra ou o seu tamanho.

Agora bem, aprofundando sobre o spot, aquele movimento teve 2 faces consoante quem o olhava, para quem guarda o metal foi um retrocesso de 12,7% desde o recorde sobre um ativo que 2 anos antes valia menos de metade, um susto que não toca o sentido de o possuir nem tampouco o retira, e para o especulador alavancado foi outra coisa completamente diferente, porque o lote padrão de ouro representa 100 onças e ganha ou perde 100 dólares por cada dólar que o preço se move, de modo que esses 700 dólares significaram 70.000 de resultado por cada lote aberto na direção errada e 7.000 por cada décima de lote, cifras que esvaziaram contas inteiras em questão de horas, como tratei quando aconteceu.

A comparação com o ciclo anterior de anos deixa-o ainda mais claro: depois do máximo de 2011 nos 1.921 dólares, o ouro demorou mais de 4 anos a baixar até aos 1.046 de dezembro de 2015, cerca de 875 dólares de queda repartidos por mais de 1.000 sessões, com ressaltos constantes, falsas recuperações e anos de desgaste para quem estava comprado, e em 2026 uma queda da mesma ordem resolveu-se em menos de 2 dias, de maneira que um ciclo baixista inteiro da escala antiga equivale hoje ao trabalho de um par de sessões.

A explicação real dessa mudança tem duas partes que se somam. A primeira é o nível do preço, porque 1% são 18 dólares com o ouro nos 1.800 e 42 com o ouro nos 4.200, pelo que com igual agitação o percurso em

dólares multiplica-se por mais de 2. E a segunda é que a agitação também cresceu: em 2019 o percurso médio diário equivalia a pouco mais de 1% do preço e em 2026 ronda os 3%, e como a maioria dos especuladores mede o seu risco em dólares, em pips e em lotes, e não em percentagens (muito raramente), a distância que separa a sua posição da liquidação, que antes o preço demorava dias a cruzar, hoje cruza-se em poucas sessões, e o mesmo tamanho de posição que em 2019 aguentava várias semanas de oscilações agora pode não sobreviver a uma semana confortavelmente.

Com 0,01 lotes, a posição mais pequena que quase todas as plataformas admitem para especular, em 2026 o ouro move em média 143 dólares de resultado num dia normal, quando em 2019 movia 16, e para uma conta de 500 dólares isso é passar de oscilar 3% ao dia para oscilar quase 29%, sem ter mudado o tamanho da operação; por isso já existem muitos novos tipos de conta, como as cent, que recomendo para os capitais não elevados.

O mercado ganhou então volume pela via do preço, sem que fossem necessários mais contratos, porque um contrato de 100 onças passou de representar cerca de 140.000 dólares com a onça a 1.400, como em 2019, para mais de 400.000 a partir dos 4.000, pelo que com a mesma quantidade de posições abertas está em jogo quase o triplo do dinheiro e cada 1% que o preço avança move cerca de 4.000 dólares por contrato onde antes movia 1.400, e esse é o volume que a dinâmica de mercado aproveita para liquidar mais em menos tempo.

Nas bolsas ocorre o mesmo e vê-se ainda com mais clareza e de forma mais extensa, é um ciclo; se se medir com a régua uma queda forte do Nasdaq 100 destes dias num gráfico de 1 hora ou de 4 horas e se colar sobre um gráfico de 2015, aparece um despenhamento daqueles que se recordam durante anos, e sobre um de 2010 algo que na sua altura se teria chamado crache, porque com o índice perto dos 30.000 pontos uma queda de 600 é 2%, ao fecho de 2015, nos 4.593, teria sido 13%, e ao fecho de 2010, nos 2.217, mais de 27%, essa é a escala que o mercado foi ganhando ano após ano e que a dinâmica de mercado necessitava, porque lhe permite executar em horas movimentos de liquidação que com os valores baixos de antes lhe custavam dias.

A própria subida do ouro foi construindo essa escala por tramos: arrancou em 2024 nos cerca de 2.050, em outubro desse ano rondava os 2.790, em outubro de 2025 chegou aos 4.380 e em janeiro de 2026 tocou os 5.594, mais de 170% em 2 anos, e cada tramo deixou 2 coisas: um preço mais alto sobre o qual as percentagens valem mais dólares e uma quantidade crescente de especuladores atraídos pela subida, com as suas posições alavancadas repartidas por todos os níveis, de forma que quando o preço deixou de subir o mercado já tinha as 2 peças com que trabalha a dinâmica de mercado: percurso de sobra e posições de sobra.

A escala trabalha da mesma forma para cima: nesse mês de janeiro o ouro partiu de cerca de 4.300 e em menos de 4 semanas superou os 5.500, mais de 1.000 dólares de subida em apenas 1 mês, cerca de 4 vezes os 290 que separaram o mínimo e o máximo de todo o ano de 2019, e essa velocidade também liquida, porque os tramos de subida tiram do mercado os especuladores vendidos com a mesma rapidez com que depois a

queda tirou os que compraram no topo, ou seja, não se tornam necessários mais máximos históricos perante tal volatilidade.

Considero que por trás da subida do ouro de 2024 e 2025, e da das bolsas, que vem de muito mais atrás, esteve também este motivo como protagonista para o sistema financeiro que não aparece jamais (nem o fará) nas narrativas que as acompanharam, e que é claramente deixar montado um sistema de liquidação mais forte, porque com preços altos um movimento capaz de liquidar em horas a maioria dos especuladores alavancados representa uma parte pequena do preço e não prejudica o valor subjacente do ativo, enquanto com preços baixos esse deslocamento em dólares seria um golpe que poria em dúvida a sua razão de ser: 500 dólares sobre um ouro de 1.500 são um terço da sua cotação e sobre um ouro de 4.500 um 11%, o preço alto permite assim movimentos violentos sem que o ouro perca a imagem que o sustenta; antes uma liquidação de especuladores saía nas notícias como *crash* mundial e agora esse mesmo movimento que faz o mesmo os órgãos de comunicação justificam-no como retrocesso ou tomada de mais-valias de institucionais, ou medo de investidores, ou seja (patéticas as desculpas), e esse foi então outro dos motores das bolhas que vimos no ouro desde 2024 e nas bolsas desde há anos.

O tempo que o especulador tinha para se dar conta de que estava do lado errado foi-se encurtando até quase desaparecer, o movimento que se via vir no gráfico diário hoje resolve-se no de 1 hora, e quando por fim se reconhece como tendência já terminou; com esta escala o mercado pode limpar num único dia os que se posicionaram nas 2 direções, primeiro uns e depois outros, algo que com os movimentos de 2019 teria demorado semanas.

Na minha leitura já chegámos a um ponto em que os ativos cumprem os seus objetivos sem necessidade de continuar a subir tanto, porque a escala está construída: com o ouro acima dos 4.000 e as bolsas nos níveis de agora, qualquer oscilação especulativa oferece margem suficiente para liquidar em ambos os sentidos. Ontem com a publicação do IPC (14 de outubro de 2026), com a publicação do IPC de setembro, o ouro baixou dos 4.170 para os 4.078 em poucas horas, mais de 90 dólares e 2,2%, o que equivalia a quase 6 dias normais de 2019, e depois ressaltou tudo na Ásia, e para o mercado atual foi mais uma sessão de dados, nem sequer algo importante interno do preço no decorrer do ano, uma amostra do quão comum se tornou nesta escala um movimento que noutra época teria preenchido manchetes durante uma semana.

O encurtamento do tempo muda também a forma de ler o mercado: o que antes se analisava em semanas hoje trabalha-se em dias, toca a ter muito mais agilidade, e o que se analisava em dias cabe numa manhã, e é a razão para que o meu acompanhamento seja diário e por vezes de horas, e para que uma tese de meses conviva com movimentos intradiários violentos que não a mudam; é um duplo esforço total para tratar este preço volátil com seriedade, e o especulador que confunde essas 2 escalas de tempo toma uma limpeza de algumas horas por uma mudança de rumo e abandona ou inverte a sua posição no momento em que o preço retoma o caminho que levava, ou seja, multiplicação de armadilhas também e mudança totalmente anatómica

do preço — aquilo que significava uma coisa antes, agora é tudo o contrário ou simplesmente diferente com mais ou menos informação.

Boa parte das referências, estratégias, metodologias e conselhos que circulam entre *traders* formaram-se com o ouro nos 1.800 e continuam a repetir-se com o ouro nos 4.000, e todas nasceram num mercado que se movia entre 5 e 9 vezes menos; ao aplicá-las em 2026 perdem contexto, pautas, e esse conjunto de estratégias e formas de operar construídas com medidas antigas é, para mim, um dos combustíveis mais abundantes que a dinâmica de mercado tem agora.

Sendo assim fecho este PDF, virá a parte 2, muito mais dinâmica; dêem apoio e reações para continuar a trazer-vos este grande conteúdo.